



Relatório de Gestão na forma de Relato Integrado

Jaciane do Carmo Ribeiro

VII Encontro sobre Relatório de Gestão – 07/12/2018

PRESTAÇÃO DE CONTAS

É a demonstração dos resultados alcançados pela **Universidade Federal do Pará** em um exercício financeiro para fins de julgamento pelo TCU.



RELATO INTEGRADO

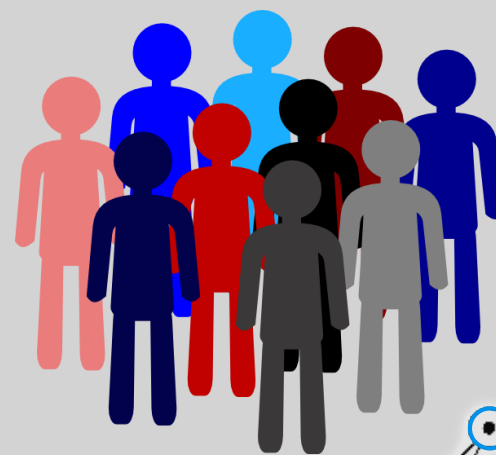
© O Relato Integrado é uma nova abordagem para o processo de relatar. O produto final desse processo será um relatório integrado. Esta informação deve ser **concisa** e **abrangente**, e compreender a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas das organizações.



Decisão
Normativa
TCU
170/2018

O relatório de gestão passa a ser um documento **conciso**, focado na demonstração de **alcance dos resultados**, passando a adotar uma **Estrutura Internacional de Relato Integrado**, desenvolvida pelo IIRC (*Internacional Integrated Reporting Council*).

A **sociedade** é o destinatário principal no novo modelo de contas.



RELATO INTEGRADO

A ESTRUTURA
INTERNACIONAL
PARA RELATO
INTEGRADO



Em 2010 foi criado o Conselho Internacional do Relato Integrado (IIRC). O IIRC é uma aliança internacional de empresas, reguladores, investidores, organismos de normatização, entidades contábeis e academia.

Relato integrado é um novo modelo de preparação de relatório, que requer que a organização pense de forma integrada e está baseado em processos de **controle e gestão**.

RELATO INTEGRADO



- O relato integrado adota a forma integrada, que considera o relacionamento existente entre as diversas unidades operacionais e os recursos alocados para alcançar os objetivos institucionais, e em que há o envolvimento da **alta gestão**.

RELATO INTEGRADO



As organizações são as maiores beneficiadas na elaboração do relato integrado.

RELATO INTEGRADO

© No setor público, o objetivo principal de um relatório integrado é explicar como as organizações alcançam os seus objetivos e atendem as demandas de interesse público ao longo do tempo.



RELATÓRIO INTEGRADO

© Segundo a definição da estrutura do IIRC, “um relatório integrado é um documento **conciso** sobre como a **estratégia**, a **governança**, o **desempenho** e as **perspectivas** de uma organização, no contexto de seu **ambiente externo**, levam à **geração de valor** em curto, médio e longo prazo”.



REQUISITOS DO RELATÓRIO INTEGRADO

As duas principais novidades trazidas pela estrutura do IIRC e incorporadas pela DN 170/2018 são:

1. a necessidade de determinação da materialidade das informações a serem incluídas no relatório integrado;
2. a necessidade de aplicar o pensamento coletivo na preparação e na apresentação do relatório integrado.



RELATÓRIO DE GESTÃO

- É o documento elaborado pelo gestor para demonstrar, esclarecer e justificar os **resultados alcançados frente aos objetivos estabelecidos**:



- Os **objetivos e as metas** definidos para o exercício;
- Os **resultados** alcançados ao fim do exercício, demonstrando como a **estratégia**, a **governança** e a **alocação de recursos** contribuíram para o alcance dos resultados;
- As **justificativas** para objetivos ou metas não atingidas.

DIRETRIZES

**Abordagem
estratégica**

**Conectividade
da informação**

**Relações com
partes
interessadas**

Materialidade

Concisão

**Confiabilidade e
completude**

**Coerência e
comparabilidade**

Clareza

MUDANÇAS EM RELAÇÃO AO MODELO ANTERIOR

Modelo anterior	Relato integrado
Foco na execução orçamentária e financeira e processos de compras e contratações.	Foco nos resultados alcançados no exercício.
Linguagem tecnicista.	Linguagem voltada para o cidadão (simples e de fácil atendimento).
Modelo burocrático com muita páginas, com bastante textos e quadros.	Diminuição do número de páginas e uso intensivo de infográficos.

VANTAGENS DO NOVO MODELO

- © Ferramenta de governança e gestão;
- © Visão Integrada sobre sua estratégia e planos;
- © Fonte de pesquisa, tornando-se mais amigável para a sociedade.



ESTRUTURA E CONTEÚDO DO RELATÓRIO DE GESTÃO



MENSAGEM DO DIRIGENTE MÁXIMO

Mensagem da Administração



José Ricardo Agliardi Silveira
Diretor Administrativo e Financeiro



Adriana Denise Acker
Diretora-Superintendente



Mauro Fett Sparta de Souza
Diretor Técnico

O Grupo Hospitalar Conceição (GHC) atua na área de saúde desde a década de cinquenta. Os funcionários acompanharam esta caminhada e contribuíram para o crescimento de nossa instituição. Reconhecemos que o avanço só é possível com a colaboração de todos, principalmente quando nossa missão é oferecer atenção integral à saúde pela excelência na assistência, no ensino e pesquisa, eficiência da gestão, comprometimento com a transparência, segurança organizacional e responsabilidade social.

Reafirmamos nosso compromisso com o crescimento do GHC, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS) e buscando a qualificação de nossos processos. Neste exercício tínhamos como desafio a necessidade de avançarmos de forma ágil nos processos relacionados à aderência da instituição à Lei nº 13.303/16 e ao Decreto nº 8.945/16, bem como o aperfeiçoamento do ambiente de controle interno e da abordagem preventiva a riscos corporativos.

Neste cenário, ganha relevância o nosso compromisso com os instrumentos de Governança, balizadores da gestão. Entre os avanços obtidos pela instituição, podemos destacar a adequação integral do Estatuto Social com a inclusão das unidades de Governança, Riscos e Conformidade e ouvidoria; o ajuste do Planejamento Estratégico; a construção e divulgação da Política de Gestão de Riscos; e a implantação do Programa de Integridade, incluindo a criação da Comissão de Ética e Conduta e do Canal de Denúncias.

Resumo dos principais resultados alcançados pela UPC frente aos objetivos estratégicos e às prioridades da gestão.

VISÃO GERAL ORGANIZACIONAL E AMBIENTE EXTERNO

© O que a organização faz e sobre quais circunstâncias atua?

- Identificação da UPC e declaração da sua missão e visão.
- Estrutura organizacional.
- Ambiente externo.
- Modelo de negócios (cadeia de valor).

Modelo de Negócios

NOSSOS CAPITAIS

Nº de Empregados
(mil)

62,7

Investimento em PD&I
(R\$ bilhões)

1,8

Reservas*
(bilhões de barris de óleo equivalente)

9,8

Fornecedores com os quais a Petrobras controladora transacionou
(mil)

11

Ativo Imobilizado
(R\$ bilhões)

584,4

Dívida Líquida
(R\$ bilhões)

280,8

APLICADOS AOS NOSSOS PROCESSOS



RESULTAM EM PRODUTOS

ÓLEO E GÁS

Produção
(bilhões de barris de óleo equivalente/dia)

2,77

DERIVADOS

Volume vendido no mercado interno
(bilhões de barris/dia)

1,94

GÁS NATURAL

Volume vendido no mercado interno
(bilhões de m³/dia)

57,0

ENERGIA

Volume vendido no mercado interno
(mil MW médio)

3,84

E POTENCIAIS IMPACTOS

SEGURANÇA

Taxa de Acidentados Registráveis
(TAR)

1,08

MEIO AMBIENTE

Volume Vazado
(m³)

35,8

Emissões de Gases de Efeito Estufa
(bilhões ton CO₂ eq)

67,0

E GERAM

216,0

R\$ bilhões de
VALOR ADICIONADO para:

ESTADO E SOCIEDADE

Tributos Federais
(R\$ bilhões)

72,4

Tributos Estaduais e Municipais
(R\$ bilhões)

46,2

Tributos no exterior
(R\$ bilhões)

-1,3

EMPREGADOS

Salários
(R\$ bilhões)

17,2

Benefícios e FGTS
(R\$ bilhões)

11,7

INVESTIDORES E OUTROS

Remuneração de Capital de Terceiros** (R\$ bilhões)

69,4

Remuneração de Capital Próprio*** (R\$ bilhões)

0,4

Retorno Total ao Acionista

3%

* Segundo critério SEC.
** Inclui instituições financeiras e fornecedores (afretamentos e aluguel).

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GOVERNANÇA

© Como a estrutura de governança apoia a capacidade da UPC de alcançar seus objetivos?

- Principais objetivos estratégicos, com especificação de planos para implementar as prioridades estratégicas da gestão.
- Descrição das estruturas de governança.
- Principais canais de comunicação com a sociedade e partes interessadas.



Figura 04 – Mapa Estratégico do Ministério da Fazenda

No Mapa Estratégico, ilustrado na Figura 4, constam as informações da Missão, da Visão e das Diretrizes Estratégicas (objetivos estratégicos) do Ministério da Fazenda para o período 2017-2020, organizadas e alinhadas às cadeias de valor finalísticas do MF.

Os Projetos Estratégicos Corporativos são diretamente associados às Diretrizes Estratégicas e devem ser entendidos como ações estruturadas de intervenção em macroprocessos de negócio para fins de melhoria da gestão, aumento da eficiência, inovação e/ou desburocratização, com foco em resultados. São iniciativas propostas pelos órgãos fazendários, aprovadas como estratégicas pelo CEG, empreendidas e geridas pelos próprios órgãos proponentes, com o apoio da Secretaria Executiva e em observância à metodologia padrão.

A Carteira de Projetos Estratégicos Corporativos relativa a esta prestação de contas pode ser consultada na Internet no endereço (<http://www.fazenda.gov.br/pmimf/publicacoes/arquivos/portarias-e-resolucoes/anexo-iii-lista-de-projetos-estrategicos-corporativos-do-mf-resolucao-ndeg-08-ceg.pdf>).

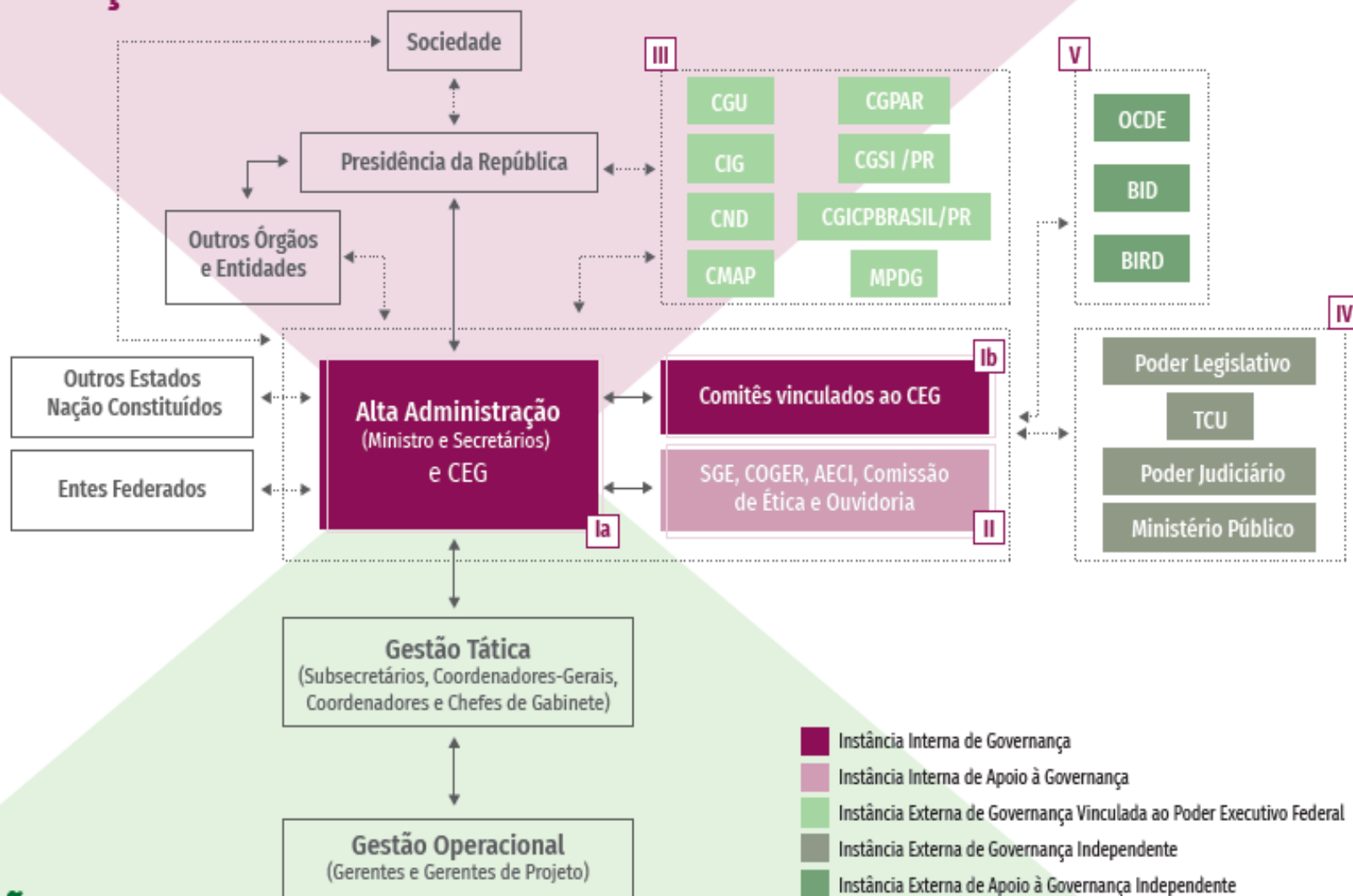
Ainda em 2017, embora não seja objeto de referência para os registros e resultados apresentados neste relatório, o CEG aprovou a Estratégia de Gestão Ministerial a ser adotada no Ministério da Fazenda para os anos de 2018 e 2019, por meio da Resolução Nº 09/CEG de 29/11/2017 (<http://www.fazenda.gov.br/pmimf/publicacoes/arquivos/portarias-e-resolucoes/resolucao-ceg-no-09-de-29-de-novembro-de-2017.pdf>).

Governança e Estrutura Organizacional

Modelo de Governança Corporativo do Ministério da Fazenda ●○

A Figura 05 apresenta de maneira esquemática o modelo de governança corporativo do ministério, com representação das principais instâncias internas e externas de governança:

Governança



GESTÃO RISCOS E CONTROLES INTERNOS

© Quais são os riscos específicos que afetam a capacidade de UPC alcançar seus objetivos no exercício e como a UPC lida com eles?

- Riscos que possam comprometer o atingimento de objetivos estratégicos.
- Medidas específicas para mitigação dos riscos.

PRINCIPAIS RISCOS



MUDANÇAS RELEVANTES NAS CONDIÇÕES DE MERCADO

Como volatilidade de preços de petróleo e gás natural, venda de produtos e margens

MITIGAÇÃO

- Monitoramento contínuo da evolução do cenário externo e da atuação nos nossos diversos públicos de interesse;
- Robusto processo de planejamento e de gestão de carteira;
- Aprimoramento da eficiência das operações.



ATRASO NA CONSTRUÇÃO DE PLATAFORMAS

- Habilitação dos fornecedores segundo a nova sistemática, estabelecida pelo Programa de Gestão da Base de Fornecedores, o que garante maior segurança para as contratações;
- Desenvolvimento da base de fornecedores buscando ampliar a competitividade dos seus processos de contratação;
- Fomento, por meio das instituições das quais faz parte, da construção de um ambiente de negócios que favoreça a viabilização de projetos que estimulem a atividade da indústria do petróleo no Brasil e consequentemente de toda a cadeia produtiva.

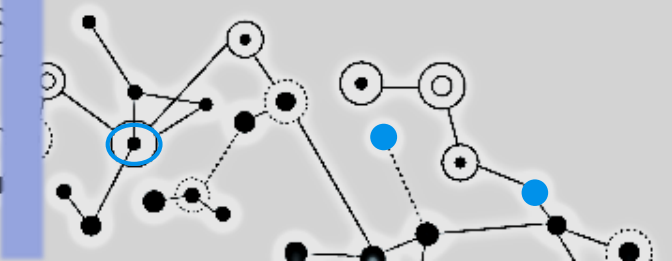


REALIZAÇÃO DE PARCERIAS E DESINVESTIMENTOS

- Análise contínua da carteira de parcerias e desinvestimentos, buscando adequá-la às nossas necessidades e às oportunidades do mercado;
- Identificação abrangente de riscos e elaboração de planos de ação para incrementar as chances de sucesso dos projetos de parcerias e desinvestimentos.

Exemplo da identificação dos riscos e medidas de mitigação.

RESULTADOS DA GESTÃO

- 
- © Até que ponto a UPC já alcançou seus objetivos estratégicos para o período e quais as expectativas para os próximos exercícios?
- resultados alcançados frente aos objetivos estratégicos.
 - principais programas e projetos.
 - indicadores de desempenho quantificados e alinhados aos objetivos.
 - avaliação equilibrada dos objetivos alcançados em relação às metas e justificativas para o resultado.
 - perspectiva para os próximos exercícios
- 

Refino e Gás Natural

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DO SEGMENTO – DESTAQUES 2017

Reduzir o nosso risco na atuação em exploração e produção, refino, transporte, logística, distribuição e comercialização **por meio de parcerias e desinvestimentos**

Promover **política de preços de mercado** e maximização de margens na cadeia de valor

Otimizar o portfólio de negócios, **saindo integralmente das atividades de produção de biocombustíveis, distribuição de gás liquefeito de petróleo (GLP), produção de fertilizantes e das participações em petroquímica**, preservando competências tecnológicas em áreas com potencial de desenvolvimento

Maximizar a **geração de valor da cadeia de gás**, alinhada com a evolução regulatória, garantindo a monetização da produção própria e **adequando a participação na cadeia de gás natural como combustível de transição para o longo prazo**

Reestruturar os negócios de energia, consolidando os ativos termelétricos e demais negócios desse segmento, buscando a **alternativa que maximize o valor para a empresa**

Rever o posicionamento do negócio de lubrificantes, objetivando maximizar a geração de valor para a Petrobras



Revisão da política de preços de diesel e gasolina, visando ao aumento da frequência de ajustes nos preços

Nova política de preços para a comercialização de gás liquefeito de petróleo (GLP-P13)

IPO da Petrobras Distribuidora

Participação ativa em discussões que impactam o marco regulatório da indústria de óleo e gás no país: programas RenovaBio, Gás para Crescer e Combustível Brasil

Investimentos de R\$ 7,81 bilhões



Para informações sobre parcerias e desinvestimentos e sobre o marco regulatório da indústria de óleo e gás, veja Capital Financeiro e Contexto Externo, respectivamente.

INDICADORES DE PERFORMANCE

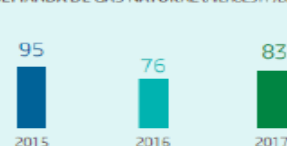
VENDAS NO MERCADO INTERNO E PRODUÇÃO DE DERIVADOS (MIL BBL/DIA)



CUSTO DE REFINO (R\$/BBL)



DEMANDA DE GÁS NATURAL (MILHÕES M³/DIA)



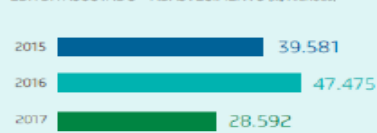
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (MW MÉDIO)



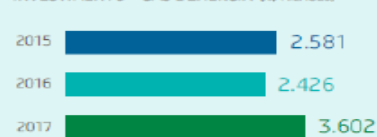
INVESTIMENTO – ABASTECIMENTO (R\$ MILHÕES)



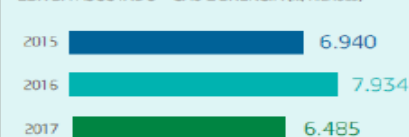
EBITDA AJUSTADO – ABASTECIMENTO (R\$ MILHÕES)



INVESTIMENTO – GÁS E ENERGIA (R\$ MILHÕES)



EBITDA AJUSTADO – GÁS E ENERGIA (R\$ MILHÕES)





ALOCAÇÃO DE RECURSOS E ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

© Para onde a UPC deseja ir e como ela pretende chegar lá?

- Estratégia para alcançar os principais objetivos da UPC e planos de alocação de recursos para implementar essa estratégia.
- Áreas especiais de gestão (financeira, pessoas, TI, licitação e contratos, patrimonial, custos e sustentabilidade ambiental).



Sustentabilidade Ambiental

Crítérios de sustentabilidade nas contratações e aquisições

As unidades do Ministério da Fazenda adotam, em maior ou menor parte, em consonância com a Portaria MF nº 507, de 16 de dezembro de 2014, e a Orientação para contratações sustentáveis, os seguintes critérios de sustentabilidade:

- Aquisição/Utilização de produtos constituídos por materiais reciclados, atóxicos ou biodegradáveis;
- Aquisição mínima de 25% de papel não clorado ou reciclado;
- Assinaturas de jornais, revistas e periódicos em versões eletrônicas;
- Aquisição/Utilização de equipamentos com melhor índice eficiência energética, com Etiqueta Nacional de Conservação de Energia (ENCE).

Para promover e incentivar a continuidade da adoção de critérios sustentáveis nas contratações e aquisições, a Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração da Secretaria Executiva do MF e a Escola de Administração Fazendária realizaram o II Seminário Internacional de Eficiência Energética e Compras Sustentáveis, nos dias 13 e 14 de setembro de 2017.



Redução de resíduos poluentes

Consumo de copos descartáveis:

Em 2017 houve redução de 23% em relação ao ano anterior

(pacote com 100 unidades)



2016



2017

Fonte: Unidades gestoras das contratações

Entre as ações realizadas para a redução de resíduos poluentes, cabe destacar que:

- Em maior ou menor escala, as unidades fazendárias possuem metodologia para o descarte de lâmpadas e de outros resíduos perigosos (cortantes, oriundos de serviços de saúde e oficinas mecânicas).
- Aproximadamente metade dos edifícios fazendários contam com coletores para pilhas e baterias.
- Foram implantadas ações para a separação adequada de resíduos sólidos em aproximadamente 80% dos edifícios fazendários, com destaque para a campanha

de conscientização dos servidores e demais colaboradores no MF no Distrito Federal para viabilizar o atendimento à Lei Distrital nº 5.610/2016.



Ações para redução do consumo de recursos naturais

Energia elétrica (consumo em kWh)

- Em 2017 foram substituídas 40.470 lâmpadas fluorescentes por LED;
- O período de funcionamento do ar condicionado e elevador foi reduzido na maioria dos prédios;
- Foi implementado o desligamento programado das luzes em alguns prédios.



2016

2017

Economia gerada em 2017:
3.880.122 kWh

Fonte: Unidades gestoras das contratações

Água e Esgoto (Consumo Em M3)

- Foco nas manutenções hidráulicas e preventivas para evitar desperdício de água;
- Implantação de torneiras automáticas em alguns edifícios fazendários.



2016

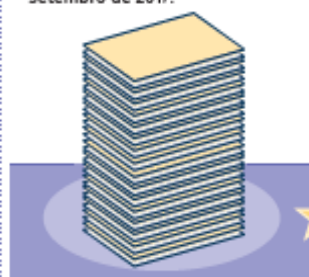
2017

Economia gerada em 2017:
10.290 m3

Fonte: Unidades gestoras das contratações

Papel (Consumo Em Resmas)

- Ampliação do processo digital no MF com a instituição do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) – Portaria nº 396, de 5 de setembro de 2017.



2016

2017

Economia gerada em 2017:
68.878 resmas

Fonte: Unidades gestoras das contratações

OUTROS CONTEÚDOS

© Demonstrações contábeis

© Outras Informações relevantes

- Resumo do **processo para determinar a materialidade das informações incluídas no relatório integrado**, bem como visão geral do tratamento dado às determinações e recomendações do TCU.

© Anexos e apêndices

- **Declaração de integridade do relato integrado pelos responsáveis pela governança** conforme estabelece a Estrutura Internacional para Relato Integrado.

- O Plano de Desenvolvimento Institucional é o ponto de partida para elaboração do Relatório de Gestão.



REUNIÕES PARA APRESENTAÇÃO DO NOVO FORMATO



PASSOS PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO

01

Consolidação das Informações



02

Projeto Gráfico do Relatório de Gestão



03

Validação do documento



04

CONSAD



05

Tribunal de Contas da União - TCU





Evento	Data
Publicação da Decisão Normativa – TCU nº 170 de 19 de setembro de 2018	19 de setembro de 2018
Publicação das Orientações para Elaboração do Relatório de Atividades	08 de novembro de 2018
Recebimento dos Relatórios de Atividades	11 de janeiro de 2019
Entrega da consolidação para o projeto gráfico	15 de janeiro de 2019
Recebimento dos Relatórios de Atividades	31 de janeiro de 2019
Entrega do Relatório de Gestão da UFPA ao TCU	31 de março de 2019



Obrigada!
Pró-Reitoria de Planejamento Institucional – PROPLAN
Diretoria de Informações Institucionais – DINFI



dinfi@ufpa.br



<http://www.proplan.ufpa.br/site/>



facebook.com/proplan.ufpa.official



3201-8504

3201-7547

3201-8238

3201-8240